

# **A ARTE INCLUSIVA:**

Promovendo a Aprendizagem no Ensino Fundamental  
à Luz do Desenho Universal para a Aprendizagem  
(DUA)



**Elisete Araújo Costa**  
**Roseli Albino dos Santos**

**Elisete Araújo Costa**  
**Roseli Albino dos Santos**

# **ARTE INCLUSIVA: Promovendo a Aprendizagem no Ensino Fundamental à Luz do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**



**TAUBATÉ-SP**

**2024**

## EXPEDIENTE EDITORA

### Diretora-Presidente

| **Reitora:** Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

### Conselho Editorial

| **Pró-reitora de Extensão:** Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

| **Assessor de Difusão Cultural:** Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa

| **Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas:** Shirlei de Moura Righeti

| **Representante da Pró-reitoria de Graduação:** Profa. Emari Andrade

| **Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação:** Prof. Dr. Lourival da Cruz Galvão

| **Área de Biociências:** Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo

| **Área de Exatas:** Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa

| **Área de Humanas:** Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

| **Consultora Ad hoc:** Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

### Equipe Técnica

| **Coordenador de Produção Editorial:** Alessandro Squarcini

### Projeto Gráfico

| **NDG** – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté

| **Capa:** Autores

| **Diagramação:** Maurilio Augusto Pereira Puccinelli Zanquetta

| **Revisão:** Roseli Albino dos Santos

| **Impressão:** Eletrônica (e-book)

### Ficha Catalográfica

| **Bibliotecária:** Ana Beatriz Ramos - CRB-8/6318

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU  
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

C837a Costa, Elisete Araújo  
A arte inclusiva : promovendo a aprendizagem no ensino fundamental à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) [recurso eletrônico] / Elisete Araújo Costa, Roseli Albino dos Santos. – Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2024.  
1 recurso on-line (42 p.)  
Formato: PDF  
Requisitos do sistema: Adobe  
Modo de acesso: world wide web  
ISBN: 978-85-9561-180-1 (on-line)  
1. Desenho Universal para a Aprendizagem. 2. Arte. 3. Práticas pedagógicas inclusivas. I. Santos, Roseli Albino dos. II. Título.  
CDD – 370

*Índice para Catálogo sistemático*

Desenho Universal para a Aprendizagem – 370  
Arte – 700  
Práticas pedagógicas inclusivas – 371.91

### Copyright © by Editora da UNITAU, 2024

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

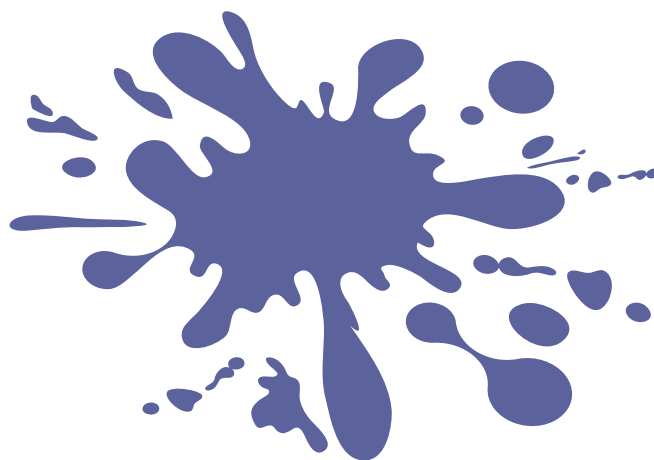
## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aula de Pintura- - - - -	12
Figura 2 – Pintura em Aquarela- - - - -	25
Figura 3 – Momento da leitura compartilhada – Ação “LER da Triangulação” - - - - -	33
Figura 4 – Grupo focal final – Ação CONTEXTUALIZAR da triangulação - - - - -	34
Figura 5 – Atividade prática do processo educativo nas aulas de pintura e escultura - -	35
Figura 6 - Exposição das atividades solicitada e organizada pelos estudantes- - - - -	36



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Práticas exemplares alinhadas ao Desenho Universal para a Aprendizagem -----	15
Quadro 2 – Estratégias utilizadas na aula de Pintura em Aquarela -----	19
Quadro 3 – Estratégias utilizadas na aula de Escultura -----	20
Quadro 4 – Guia para estruturar uma aula com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem -----	22
Quadro 5 – Plano de Aula “Pintura em Aquarela” -----	26
Quadro 6 – Plano de Aula “Escultura em Argila” -----	29



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONHECENDO A PESQUISA	11
3. COMPREENDENDO O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) E A ARTE	13
3.1. Conhecendo as Diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem	16
4. ENTENDENDO A ABORDAGEM TRIANGULAR NA ARTE: CRIATIVIDADE E CONEXÕES VISUAIS	18
4.1. Desenvolvendo aulas Inclusivas na disciplina de Arte incorporando o DUA	18
5. RESULTADO COM EXEMPLOS PRÁTICOS	21
5.1. Um guia para planejar a aula à luz do DUA e dois planos de aula.	21
5.2. O Ensino da Arte na Abordagem Triangular	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7. REFERÊNCIAS	38
8. PAINEL DE MEMÓRIA: PESQUISA E AULAS DO MESTRADO - UMA RELEITURA DA OBRA 'PAREDE DA MEMÓRIA' DA ARTISTA ROSANA PAULINO	41



## PREFÁCIO

O e-book intitulado *A ARTE INCLUSIVA: promovendo a aprendizagem no ensino fundamental à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)* é o resultado de uma colaboração dedicada entre a orientadora Dra. Roseli Albino dos Santos e sua orientanda Elisete Araújo Costa. Desde o início de sua carreira, a Profa. Dra. Roseli tem sido uma defensora da inclusão e acessibilidade nas instituições escolares, assim como, na formação de professores. Com igual compromisso com a educação especial a orientanda desenvolveu a dissertação intitulada *“A ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: estratégias pedagógicas inclusivas à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)”*. Participaram deste estudo dezessete alunos, dois professores e a professora/pesquisadora do Ensino Fundamental- Anos Iniciais. O objetivo foi analisar práticas pedagógicas no ensino de Arte e avaliar suas contribuições para o desenvolvimento, aprendizado e inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no Vale do Paraíba Paulista. A pesquisa desenvolveu práticas acessíveis de Arte à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), documentando o processo em campo com foco no estudante, por meio de estudo de caso e pesquisa-intervenção. Este trabalho destaca a importância de um ensino colaborativo e acessível a todos, mostrando como o DUA é essencial para atender diferentes estilos de aprendizagem, independentemente, de suas necessidades específicas. Essa abordagem pedagógica visa assegurar que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender de maneira eficaz e acessível no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenho Universal para a Aprendizagem. Arte. Práticas Pedagógicas Inclusivas.

## POEMA: O DESEJO DE FLORESCER E O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

A criança é ativa na educação e responsável pelo seu conhecimento, agindo com autonomia.

No vasto mundo do saber,  
A criança encontra seu prazer,  
No Desenho Universal para a Aprendizagem, Seu desejo de crescer não é miragem.

Em um mundo de diversidade e aceitação, crianças de todas as cores e condições tem lugar.

Cores, formas, texturas a bailar,  
Estímulos que a criatividade faz despertar,  
Aprendizagem acessível a brilhar, Na jornada do  
saber, a se revelar.

Com empatia e respeito a diversidade,  
O desenho Universal para a Aprendizagem  
É um universo imerso,  
Na equidade de oportunidades a se expressar, A criança encontra seu lugar, um  
espaço para se expressar.

Nas asas da curiosidade e exploração,  
Seu desejo de aprender é inspiração,  
Cada passo, uma descoberta sem fim,  
No Desenho Universal para a Aprendizagem, O aprendizado não tem fim.

Que a criança seja sempre acolhida,  
Respeitada e valorizada  
No caminho da educação compartilhada,  
Colaborativa e autoavaliativa  
O Desenho Universal para a Aprendizagem  
É o convite a sonhar, E com amor, seu potencial realizar.

Elisete Araújo Costa



## APRESENTAÇÃO

Bem-vindo ao e-book “A ARTE INCLUSIVA: promovendo a aprendizagem no ensino fundamental à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)”, que relata a pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté - MPE UNITAU, na área de Concentração Formação Docente para Educação Básica – na linha de pesquisa Inclusão e Diversidade Sociocultural. Com práticas inclusivas de Arte à luz do DUA, a pesquisa foi desenvolvida pela pesquisadora para os estudantes do 4º ano do ensino fundamental - anos iniciais. Os instrumentos para a coleta de dados foram: entrevista semiestruturada individual com as professoras e grupo focal com os estudantes, roteiro de identificação dos estudantes, roteiro de observação e planos de aula à luz do DUA a partir dos conteúdos que os estudantes desejaram retomar. Este livro digital traz um guia de como montar um plano de aula à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem e dois planos de aula com as estratégias pensadas para os estudantes do 4º ano, atendendo aos diferentes estilos de aprendizagem, que incluiu ensino colaborativo e intervenções pedagógicas individuais e coletivas.



## 1. INTRODUÇÃO

Este e-book foi criado para tornar a disciplina de Arte acessível a todos os estudantes, seguindo a abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como base. É acompanhado de um guia prático para planejar aulas à luz dos princípios do DUA em todas as matérias, incluindo os planos de aula de Arte desenvolvidos na pesquisa. O objetivo é ajudar todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades, a participarem das aulas. O guia é uma ferramenta para os professores de Arte e de outras disciplinas, que poderão utilizá-lo para planejar suas aulas com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.



## 2. CONHECENDO A PESQUISA

A pesquisa foi conduzida com base nos conhecimentos adquiridos durante o programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté (UNITAU). As contribuições significativas obtidas por meio da participação nos Grupos de Estudos do DUA - Formação Docente e Diversidade do MPE UNITAU, assim como no Grupo de Estudo Arte Educação e Criação do MPE UNITAU, forneceram uma base sólida para a pesquisa, permitindo uma abordagem mais abrangente e eficaz no contexto educacional. O objetivo foi analisar as práticas pedagógicas do ensino de Arte à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem e verificar suas contribuições no desenvolvimento, aprendizagem e inclusão de estudantes do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de um município do Vale do Paraíba Paulista, que apresentam diferentes estilos de aprendizagem. Os participantes desse estudo foram 17 estudantes, 2 professoras polivalentes e a pesquisadora, que são professoras da rede pública municipal em um município da região.

Para tanto, foi essencial conhecer o perfil dos estudantes, identificar suas necessidades, estilo de aprendizagem e, então, delinear um planejamento com acomodações, estratégias, metas, recursos variados e suportes que atendam a todos. Sendo assim, a acessibilidade educacional refere-se à prática de oportunizar que todos participem do processo educacional, independentemente de suas habilidades, características ou condições específicas, como crença, origem, identidade e outras. Assim, podem acessar plenamente o ambiente educacional, participar e se beneficiar dele. Para Sasaki (2009, p. 2):

Acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do Desenho Universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência.

O que é uma escola inclusiva? A transformação para uma escola inclusiva vai



além de uma nova proposta educacional; representa uma mudança cultural e uma concepção diferente de escola, focada no desenvolvimento de respostas personalizadas às necessidades dos estudantes. A proposta de educação inclusiva implica na reestruturação abrangente da escola, envolvendo a gestão de cada unidade escolar e dos sistemas educacionais. Vai além da matrícula ou da presença do estudante com deficiência na escola. Portanto, para se tornar inclusiva, a escola deve reconhecer que alguns estudantes precisam de mais ajuda e de apoios diversos, o que representa uma mudança na cultura escolar. Sem a organização de um ambiente favorável às necessidades dos estudantes que demandam estratégias diferenciadas, qualquer proposta de educação inclusiva corre o risco de se tornar apenas retórica ou discurso político (Glat, 2007).

Para Gervasio e Aguiar (2024), alinhar o conceito de uma escola inclusiva significa reconhecer que cada aluno tem a capacidade de aprender a partir de suas aptidões e capacidades. O conhecimento deve ser construído sem excluir ou marginalizar estudantes com base no que é selecionado para o currículo. Isso exige que a escola ofereça serviços, recursos e estratégias de acessibilidade para todos os alunos, sem excluir aqueles que não se encaixam no perfil idealizado institucionalmente.

Para isso, é preciso planejar práticas inclusivas, ou seja, criar métodos, estratégias multimodais (abordagens que envolvem o uso de múltiplos modos de representação de um conteúdo, para atender à diversidade e permitir a permanência do estudante na escola e com aprendizado efetivo).

**Figura 1 – Aula de Pintura.**



Fonte: Acervo da autora (2024).

### 3. COMPREENDENDO O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) E A ARTE

O Center for Applied Special Technology (CAST- Centro de Tecnologia Especial Aplicada, em português) desempenha um papel fundamental na promoção do Desenho Universal para a Aprendizagem (conhecido em inglês como Universal Design for Learning - UDL). Iniciou-se em 1990, como uma abordagem educacional concebida para promover acessibilidade nos ambientes educacionais. Pereira et al. (2023) destacam que implementar o DUA no planejamento curricular oferece aos educadores a oportunidade de identificar e superar obstáculos que possam impactar o progresso dos estudantes. A didática no contexto do DUA refere-se à aplicação de seus princípios na prática pedagógica. Envolve o uso de múltiplos meios de representação, ação e expressão, e demanda a participação de todos os estudantes. A avaliação flexível reconhece diversas formas de expressão e ritmos de aprendizagem, e o ambiente físico busca promover a acessibilidade e interação entre os estudantes. Assim, o DUA desempenha um papel crucial na evolução da didática, oferecendo uma abordagem inclusiva para a concepção de ambientes educacionais e de metodologias diversificadas. Portanto, pensar no ensino da arte com base no DUA é um caminho para a construção de uma prática pedagógica inclusiva. Desse modo, ele apresenta uma proposta para um currículo flexível, com métodos de ensino diversificado, para atender a todos.

Para Sebastián-Heredero (2020, p. 735):

O DUA é uma referência que corrige o principal obstáculo para promover alunos avançados nos ambientes de aprendizagem: os currículos inflexíveis, tamanho único para todos. São precisamente esses currículos inflexíveis que geram barreiras não intencionais para o acesso ao aprendizado. Os estudantes que estão nos extremos, como os superdotados e os com altas habilidades e os estudantes com deficiência, são particularmente vulneráveis. Um desenho curricular deficiente poderia não atender a todas as necessidades de aprendizagem, incluindo os estudantes que poderíamos considerar na média. Nos ambientes de aprendizagem, como escolas ou universidades, a variabilidade individual é norma, e não exceção, há muita diversidade. Quando os currículos são desenhados para uma média imaginária, não se considera a variabilidade/diversidade real entre os estudantes. Esses currículos fracassam quando tentam proporcionar a todos os alunos oportunidades justas e equitativas para aprender, já que excluem aqueles com distintas capacidades, conhecimentos prévios e motivacionais que não correspondem ao critério ilusório da média. O DUA considera a variabilidade/diversidade dos estudantes ao sugerir flexibilidade de objetivos,

métodos, materiais e avaliações, permitindo aos educadores satisfazer carências diversas (Sebastián-Heredero, 2020, p. 735).

E em consonância com as ideias de Sebastián-Heredero (2020), os três princípios fundamentais baseados na investigação neurocientífica que orientam o DUA e fundamentam as diretrizes são:

- Princípio I: Proporcionar modos múltiplos de apresentação (o “quê” da aprendizagem) — aqui os estudantes se diferem nos modos como percebem e compreendem a informação;
- Princípio II: Proporcionar modos múltiplos de ação e expressão (o “como” da aprendizagem) — aqui os estudantes se diferem nas formas como procuram o conhecimento e expressam o que sabem;
- Princípio III: Proporcionar modos múltiplos de implicação, engajamento e envolvimento (o “porquê” da aprendizagem) — aqui as emoções das pessoas e a afetividade são elementos importantes para a aprendizagem, de modo que os estudantes notam os modos como são provocados e motivados a aprender.



## Quadro 1 - Práticas exemplares alinhadas ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).



### Múltiplas Formas de Representação

Texto - Imagens - Áudio - Vídeo



### Múltiplas Formas de Ação e Expressão

Escrita - Fala - Desenhos - Movimento - Gestos



#### Estratégias de implementação do DUA

- Pré-avaliação de necessidades e dificuldades dos estudantes;
- Planejamento flexível;
- Materiais e recursos acessíveis;
- Variedade de atividades e tarefas;
- Feedback contínuo e formativo;
- Colaboração entre estudantes e professores.

#### Benefícios do DUA

- Aumenta a aprendizagem para todos;
- Elimina as barreiras de acesso ao currículo;
- Promove a independência do estudante;
- Fomenta a confiança, a auto estima, a motivação e o engajamento dos estudantes.

#### Exemplos de Aplicação do DUA

- Buscar materiais didáticos e recursos (dentro da realidade escolar e vivências dos estudantes explorando a criatividade do professor);
- Utilizar tecnologia assistiva;
- Oferecer escolha e variedade nas atividades;
- Incluir uma abordagem de aprendizagem baseada em intervenções personalizada, coletiva, colaborativa e baseadas em projetos, alinhada com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem;
- Incluir avaliações diversificadas e flexíveis de acordo com a habilidade do estudante.

#### Considerações Finais

- Incentivar a experimentação e a inovação;
- Valorizar a diversidade de estilos de aprendizagem;
- Promover uma cultura de aprendizagem acessível e inclusiva.



### 3.1. Conhecendo as Diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem

É importante entender que as Diretrizes do DUA não podem ser aplicadas a um único aspecto do currículo, nem somente a alguns estudantes. O ideal é que sejam utilizadas para planejar metodologias, materiais e métodos de avaliação, com o intuito de criar um ambiente de aprendizagem acessível a todos. Estas são as diretrizes do DUA:

- Diretriz 1 - Oferecer opções diferentes para a percepção, viabilizar diferentes possibilidades para alcançar os objetivos e atingir a aprendizagem com as ferramentas e apoios disponíveis;
- Diretriz 2 - Fornecer várias opções para linguagem, expressões matemáticas e símbolos, disponibilizar modos distintos de representação, tanto linguística quanto não linguística;
- Diretriz 3 - Ofertar opções para compreender e entender, ensinar aos estudantes como transformar as informações que possuem acesso em conhecimentos úteis;
- Diretriz 4 - Viabilizar opções para a interação física, promover meios de interações;
- Diretriz 5 - Proporcionar opções para a expressão e a comunicação, dispor alternativas para se expressar, no nível da interação e também da escrita e em outras ideias e conceitos, no ambiente de aprendizagem;
- Diretriz 6 - Fornecer opções para funções executivas, incorporar ajudas progressivas para aprender a estabelecer objetivos pessoais e desafiadores;
- Diretriz 7 - Providenciar opções para promover o interesse por parte dos estudantes, sustentar os interesses, mesmo que mudem com a evolução e aquisição de novos conhecimentos e habilidades;
- Diretriz 8 - Propiciar opções para manter o esforço e a persistência, manter a motivação, a fim de sustentar o esforço e a concentração que o aprendizado exige;
- Diretriz 9 - Garantir opções para a autorregulação, promover alternativas para motivação e envolvimento. Portanto, entender o conceito do DUA e saber aplicá-lo é essencial. Isso assegura que, com envolvimento de toda a equipe escolar, a inclusão, a acessibilidade e o ensino sejam para todos (Sebastián-Heredero, 2020).



Assim, é fundamental planejar ações pedagógicas que considerem as necessidades específicas de todas as crianças, tanto daquelas com deficiência quanto das sem deficiência. Para Vygotsky (2022), a peculiaridade positiva da criança com deficiência origina-se, em primeiro lugar, não porque nela desaparecem umas ou outras funções observadas em uma criança dita normal, mas porque esse desaparecimento das funções faz surgir novas formações que representam, em sua unidade, uma reação da personalidade diante da deficiência, a compensação no processo de desenvolvimento. Se uma criança com deficiência visual ou auditiva alcança o mesmo desenvolvimento de uma criança normal, isso acontece de um modo diferente, por outro caminho, com outros meios. Para o pedagogo, então, é muito importante conhecer a peculiaridade da vida pela qual ele deve conduzir a criança. Sendo assim, sua teoria traz o respaldo para se entender o desenvolvimento humano e sua dimensão social.



## **4. ENTENDENDO A ABORDAGEM TRIANGULAR NA ARTE: CRIATIVIDADE E CONEXÕES VISUAIS**

A fim de melhor compreender a Abordagem Triangular, cabe destacar os apontamentos de Rizzi e Silva (2017), sobre o método Ler-Fazer-Contextualizar, que converte o processo arte/educativo em transdisciplinar. Nesse contexto, é possível interpretar a Abordagem Triangular como um paradigma/teoria da trans-área Arte/Educação. Isso ocorre porque ela, em sua potencialidade, sugere ações, reflexões e atividades de caráter transdisciplinar. O ensino da Arte é o desenvolvimento da inteligência estética, por meio da sua capacidade de construção do fazer artístico e cultural, tanto em nível geral, quanto em um contexto local.

### **4.1. Desenvolvendo aulas Inclusivas na disciplina de Arte incorporando o DUA**

Para assegurar que todas as necessidades de aprendizado sejam atendidas na sala de aula de Arte, é essencial adotar uma abordagem de acessibilidade que respeite a diversidade de estilos de aprendizado e as necessidades específicas dos estudantes. Apresentam-se, na sequência deste texto, estratégias que abraçaram a individualidade de cada estudante nos planos de aula de pintura e escultura. É importante ressaltar que foram necessárias intervenções individuais, coletivas e colaborativas, de acordo com as necessidades da turma. O ideal é conhecer os estudantes e o modo como aprendem, e planejar as estratégias de acordo com a necessidade de cada um, promovendo a colaboração e o apoio mútuo.

#### **Estratégias planejadas para as aulas de Arte**

Para essa turma diversificada, considerando as diferentes maneiras como cada um aprende e suas especificidades foram desenvolvidas estratégias diversificadas como apresenta o Quadro 1 - Estratégias planejadas para a aula de pintura.

## Quadro 2- Estratégias utilizadas na aula de Pintura em Aquarela

### ESTRATÉGIAS

- Grupo focal: sobre o que é uma boa aula de Arte e o que é uma aula ruim de arte?
- Quais conteúdos gostariam de retomar ou quais conteúdos tiveram maior dificuldade para compreender?;
- Roda de conversa com leitura compartilhada sobre a pintura, materiais, apreciação das obras;
- Manuseio de materiais para a pintura em aquarela;
- Uso de imagens e obras de arte em aquarela de artistas locais;
- Aula de intervenção: vídeo aula, aula sobre o Uso da régua, atividade prática de desenho no quadriculado;
- Aula prática da técnica de desenho no quadriculado;
- Aula sobre cores quentes e frias;
- Revisão das cores primárias e secundárias;
- Desenho da obra, pintura em aquarela e assinatura.
- Exposição das obras de arte.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).



Já no quadro 3 as estratégias para as aulas de escultura foram:

### Quadro 3- Estratégias utilizadas na aula de Escultura.

#### ESTRATÉGIAS

- Grupo focal;
- Roda de conversa com leitura compartilhada sobre a escultura, materiais e apreciação de obras de arte;
- Exposição e manuseio dos materiais para escultura;
- Uso de imagens e esculturas produzidas por artistas locais;
- Aula de intervenção: vídeo aula;
- Aula prática sobre o preparo da argila;
- Produção de escultura;
- Pintura da escultura e exposição das obras de arte.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).



## 5. RESULTADO COM EXEMPLOS PRÁTICOS

### 5.1. Um guia para planejar a aula à luz do DUA e dois planos de aula.

Na busca contínua por proporcionar uma experiência educacional inclusiva e acessível para todos os estudantes, é fundamental adotar princípios do DUA. Essa abordagem, que valoriza a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem, visa assegurar que todos os estudantes tenham a oportunidade de se engajar e alcançar o envolvimento e a aprendizagem acadêmica. O Guia aqui apresentado fornece orientações claras e práticas de como planejar aulas de modo flexível e inclusivo, à luz do DUA. E os planos de aula servem como exemplos de como criar uma aula flexível à luz do DUA não apenas para aulas de Arte, mas também para outras disciplinas.





## Quadro 4 – Guia para estruturar uma aula com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

- 1. É importante conhecer o estudante e planejar aulas de acordo com os princípios do DUA, e buscar estratégias que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem e especificidades individuais dos estudantes. Quando o aluno é afetado, nesse processo de aprendizagem, entende o porquê e para que aprendeu. É preciso ser afetivo, não no sentido de carinho, mas no sentido de afetar o outro, de ensinar e deixar a marca do conhecimento no outro.**
- 2. Levar em consideração a diversidade de estilos de aprendizagem e desenvolver variadas estratégias para atender às necessidades individuais dos estudantes. A aula deve ser pensada nos diferentes estilos de aprendizagem. Cury (2000) fornece uma visão geral das características distintas de cada estilo de aprendizagem, no modelo Felder-Silverman:**
  - a. Ativo/Reflexivo:** os aprendizes ativos preferem aprender por meio de ações, testes, aplicações práticas e discussões, e os reflexivos tendem a pensar sobre as informações, antes de agir;
  - b. Sensorial/Intuitivo:** os sensoriais valorizam informações práticas e concretas, preferindo métodos sistemáticos, e os intuitivos concentram-se em conceitos, teorias e inovações;
  - c. Visual/Verbal:** os visuais preferem informações visuais, como gráficos e diagramas, e os verbais dão preferência a informações faladas e escritas;
  - d. Indutivo/Dedutivo:** os indutivos preferem exemplos específicos, antes de entender princípios gerais, e os dedutivos buscam uma visão geral da teoria, antes de aplicá-la;
  - e. Sequencial/Global:** os sequenciais aprendem passo a passo, organizando as informações logicamente, e os globais captam as informações de maneira mais

aleatória e holística.

- 3. Unidade temática, objeto do conhecimento e habilidades presentes na BNCC (referência obrigatória que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante o ano letivo):** Quais habilidades se pretende atingir? Quais conhecimentos essenciais é preciso proporcionar à turma? O que o estudante precisa aprender?
- 4. Objetivo:** Qual é o objetivo de se trabalhar essa habilidade? Tornar o estudantes protagonistas do seu aprendizado, dar-lhes autonomia, permitir que se apropriem do conhecimento.
- 5. Materiais necessários:** Quais materiais e recursos irão usar na aula, pensando-se na acessibilidade, aprendizagem e envolvimento de todos? Eu vou atingir a totalidade de estudantes da sala de aula? Esses materiais ou recursos irão atender à necessidade da turma?
- 6. Duração - tempo previsto:** Quanto tempo será preciso, para ensinar, para apresentar diferentes estratégias, respeitando o ritmo de aprendizagem, o estilo de aprendizagem, um tempo para discussão coletiva, intervenção individualizada e coletiva e o resumo coletivo da aula e uma breve apresentação da próxima aula?

Como as estratégias serão implementadas para que se possa atender a todos os estudantes? Estão sendo abordados efetivamente os diferentes estilos de aprendizagem e considerando as necessidades específicas de cada estudante?

O professor deve planejar e conduzir suas aulas de acordo com os princípios do DUA, começando no processo de planejamento assegurando envolver todos os estudantes. Isso inclui:

- I- Utilizar modos múltiplos de apresentação;
- II- Implementar modos múltiplos de ação;
- III- Fomentar o engajamento dos estudantes, promovendo ações que os estimulem e encorajem a participar ativamente das atividades propostas, permitindo que ajam sobre o conhecimento adquirido.

Sendo assim, qual é o passo a passo para uma aula à luz do DUA?

1º passo: conhecer o estudante - entender as necessidades individuais de cada um considerando suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem.

2º passo: realizar o grupo focal ou roda de conversa - promovendo uma discussão em grupo para ouvir os estudantes, compreender suas perspectivas em relação ao conteúdo a ser aprendido e identificar suas necessidades específicas;

3º passo: planejar a aula - com base no conhecimento adquirido sobre os estudantes, desenvolva um plano de aula flexível e acessível, que atenda às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem;

4º passo: buscar diversas estratégias, recursos e metas - selecionar uma variedade de estratégias de ensino, recursos didáticos e metas de aprendizagem que atenda às necessidades individuais dos estudantes;

5º passo: flexibilidade e intervenções - durante a aula, manter-se aberto à flexibilidade e realizar intervenções conforme necessário para assegurar que todos os estudantes estejam envolvidos e compreendam o conteúdo de maneira significativa.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).



Já os planos de aula foram desenvolvidos de acordo com os princípios do DUA, com o objetivo de fornecer diferentes formas de apresentação, ação e expressão, e fomentar o engajamento dos estudantes, atendendo às variadas necessidades individuais e aos seus estilos de aprendizagem. Essa experiência está relacionada as propostas de Bettio, Miranda e Schmidt (2021) que, de acordo com seus estudos, orientam o quanto é preciso entender o conceito da Educação Inclusiva e buscar formas de promover um ambiente de ensino e aprendizagem acessível. Para tal, o primeiro passo deve ser direcionar objetivos e atividades educacionais para todos os estudantes, de modo que o papel da escola seja produzir diferentes condições e oportunidades de aprendizagem, atendendo à diversidade e ao potencial de cada estudante.

**Figura 2 – Pintura em Aquarela.**



Fonte: Criação da Autora (2024).

## Quadro 5 - Plano de aula: “Minha arte em aquarela” - uma releitura da obra “O gato azul” de Aldemir Martins

**Unidade Temática: Artes Visuais.**

**Objetos do conhecimento: Contextos e práticas elementos da linguagem.**

**Habilidade:** HCEF04AR01T- Apreciar pintura, colagem, escultura e gravura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. HCEF04AR02T- Explorar e reconhecer elementos constitutivos (forma, cor, textura e volume) da pintura, da colagem, da escultura e da gravura em suas produções.

**Objetivo:** Apreciar a pintura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e explorar os elementos constitutivos da pintura em suas produções, com a participação do maior número de estudantes.

**Materiais necessários:** Folha canson A4 (ideal 300g/m, mas foi utilizada a 200g/m), lápis grafite, borracha, régua, pincel macio para aquarela (usei o condor ref. 475) e tinta aquarela (usei a Water Colours 24 cores).

**Tempo previsto:** 3 aulas com 50 min. cada uma.

**Observação:** Não foi o tempo ideal para a turma, pois foram necessárias intervenções individuais e coletivas.

Estratégias elaboradas de acordo com o DUA, atendendo às necessidades da turma e visando à participação de todos: texto com imagens para observação e leitura compartilhada, diálogo sobre o artista e sobre a técnica de aquarela para pintura, a técnica do quadriculado para o desenho, observação das obras de arte do artista, aula prática.

#### Descrição do DUA:

**Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação:** Formas variadas de ensinar o mesmo conteúdo. Para essa turma foi produzido texto e imagens coloridas para leitura; imagens para observação e apreciação tanto das obras em aquarela como do passo a passo de como realizar uma pintura em aquarela; aula expositiva com desenho na técnica do quadriculado em lousa; roda de conversa para dialogar sobre as obras do artista, técnicas utilizada para o desenho e a pintura, leitura compartilhada, exposição do material a ser utilizado na aula prática para conhecerem.

**Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão:** Permitir diferentes maneiras dos estudantes expressarem o que aprenderam, pois os estudantes diferem nas formas como aprendem e expressam o que sabem. Os estudantes irão demonstrar o conhecimento aprendido da maneira mais confortável para cada um, o que pode fomentar a aprendizagem dos demais, como, num diálogo, desenho, rima e outros.

**Proporcionar Modos Múltiplos de Envolvimento:** Ações para encorajá-los a aprender como foi realizado “pauta da aula, texto para leitura compartilhada; diálogo a partir do conhecimento prévio dos alunos sobre pintura, desenho, e as obras do artista estudado; conhecer obras de arte em aquarela de artistas locais; exposição dos materiais a serem utilizados na aula prática; apreciação e produção de sua própria obra de arte. Essas ações permitem a participação ativa dos alunos na execução de todo o processo de aprendizagem, tornando-o significativo para eles.

## Estratégias:

1° Passo: aula 1 - Roda de conversa para dialogar sobre a pintura em aquarela e a técnica do quadriculado para desenhar, apreciação de imagens, exposição dos materiais a serem utilizados para observação e manuseio, diálogo “conhecendo o artista Almir Martins” e suas obras, acesso ao texto para a leitura compartilhada e apresentação de obras de aquarela de artistas locais.

2° Passo: leitura compartilhada.

3° Passo: aula 2- realizar o quadriculado nas folhas.

Aula de intervenção – vídeo na aula de tecnologia em colaboração com a professora de Tecnologia / aula para ensinar o centímetro e milímetro / atividade extra de medida / atividade extra de desenho no quadriculado.

4° Passo: aula 3- desenho da obra (os estudantes tinham a liberdade de criar e despertar seu imaginário criando alterações na sua obra).

5° Passo: aula 4- sobre cores quentes e frias, revisão de cores primárias e secundárias.

6° Passo: pintura com tinta aquarela e usando a técnica convencional. Aqui os estudantes tinham a liberdade de escolher suas cores. 7° passo: assinatura do artista na atividade.

## Referências:

ALDEMIR MARTINS. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2273/aldemir-martins>. Acesso em: 20 mar 2023.

Links das imagens: <https://www.youtube.com/watch?v=p9uu0jhmmi8>.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## Quadro 6 - Plano de aula: "Escultura em Argila" "Minha escultura criada em arame e cerâmica fria"

**Unidade Temática: Artes Visuais.**

**Objetos do conhecimento: Contextos e práticas elementos da linguagem.**

**Habilidade:** HCEF04AR01T - Identificar e apreciar pintura, colagem, escultura e gravura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. HCEF04AR04T - Experimentar pintura, colagem, escultura e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos

**Objetivo:** Apreciar, identificar e experimentar a escultura por meio de técnicas não convencionais. Permitir a participação do maior número de estudantes.

**Materiais necessários:** Massa cerâmica fria, argila, massa de modelagem, palito de sorvete, tinta guache, pincel macio, arame, canudos de plástico, tesoura e tinta acrílica. (Várias cores)

**Tempo previsto:** 3 aulas com 50 min. cada uma.

**Observação:** Não foi o tempo ideal para a turma, pois foram necessárias intervenções individuais e coletivas.

**Estratégias de acordo com o DUA:** Texto, imagens coloridas de esculturas com diferentes materiais para apreciação, passo a passo de como criar uma escultura em argila por meio de imagens, matérias para apreciação como massa de modelagem, massa de modelar cerâmica fria, argila natural e colorida para manusear e sentir as diferenças entre elas.



## **Descrição do DUA:**

**Proporcionar modos múltiplos de apresentação:** Formas variadas de ensinar o mesmo conteúdo. Para essa turma em específico foi produzido de acordo com as suas necessidades texto para leitura com imagens coloridas para observação, apreciação e identificação das obras de arte; passo a passo com imagens de como produzir uma escultura em argila, roda de conversa para explicação e dialogar com os alunos, leitura compartilhada; exposição dos materiais para manusear e conhecer em argila natural e com cor, massa de modelagem e argila fria, exposição de um cachorro pequeno em cerâmica produzido pela professora pesquisadora em argila com explicação sobre o processo de queima e forno, aula prática criando sua escultura com cerâmica fria.

**Proporcionar modos múltiplos de ação e expressão:** Permitir diferentes maneiras dos estudantes expressarem o que aprenderam, pois, os estudantes diferem nas formas como aprendem e expressam o que sabem. Os estudantes irão demonstrar o conhecimento aprendido da maneira mais confortável para cada um, o que pode fomentar a aprendizagem dos demais, como, num diálogo, desenho, apresentação, poema e outros.

**Proporcionar modos múltiplos de envolvimento:** Proporcionar várias formas de motivar os alunos a aprenderem, como por exemplo: escolhas de atividades relevantes, imagens para apreciação e interpretação, leitura compartilhada, exposição dos materiais que serão utilizados em aula para que possam conhecê-los antes das atividades práticas, no sentido de potencializar o aprendizado, diálogos sobre o conteúdo relacionado as experiências e interesses individuais.

## Estratégias:

1º passo: aula 1 - roda de conversa para dialogar sobre os conceitos básicos de escultura a partir do conhecimento prévio dos estudantes, apreciação de obras de artes por meio de imagens de diferentes esculturas, apreciação e manuseio dos materiais utilizados em argila, cerâmica e massa de modelagem, apreciação de uma escultura em argila de um cachorro, texto para leitura compartilhada.

Atividade de intervenção – aula prática para explicar as três dimensões da escultura.

2º passo: leitura compartilhada;

Aula de intervenção – vídeos na aula tecnologia em colaboração com a professora de Tecnologia.

3º passo: sentir a diferença entre massa de modelagem, argila e cerâmica fria; observação das imagens com o passo a passo para confecção da escultura em arame, aqui o estudante pode usar sua criatividade.

4º passo: aula 2- criar uma escultura em arame seguindo o passo a passo ou criar sua própria escultura e cortando canudo plástico colorido para d e corar.

5º passo: aula 3- sovando a cerâmica fria, hidratação e massagear para tirar bolhas pressionando a massa com a palma da mão e empurrando para frente, “é como sovar pão”, até que a argila fique uniforme e montagem do suporte para a escultura ou criar sua escultura usando a criatividade de cada um e montagem no arame;

6º passo: colocar para secar com no mínimo uma semana para o processo de secagem e nesse intervalo os estudantes acompanham o processo.

8º passo: aula 4- pintura do suporte de argila com tinta acrílica e secagem novamente podendo ser acompanhada pelos estudantes.

9º passo: proposta dos estudantes à professora pesquisadora – Exposição das atividades por iniciativa e organizada pelos estudantes.

## Referências:

Escultores brasileiros: Conheça os estilos e artistas mais marcantes desta arte. disponível em: <https://laart.art.br/blog/escultores-brasileiros/>. Acesso em: 20 mar 2023.

Materiais de escultura. disponível em: <https://www.modernsculptureartists.com/pt/2020/04/26/sculpture-materials/>. Acesso em: 20 mar 2023.

História da escultura: onde surgiu esta forma de arte? Disponível em: <https://laart.art.br/blog/historia-da-escultura/>. Acesso em: 2-/03/2023.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Essa experiência está relacionada às propostas de Bettio, Miranda e Schumidt (2021) que, de acordo com seus estudos, orientam o quanto é preciso entender o conceito da Educação Inclusiva e buscar formas de promover um ambiente de ensino e aprendizagem acessível. Para tal, o primeiro passo deve ser direcionar seus objetivos e atividades educacionais para todos os estudantes, atendendo à diversidade e ao potencial de cada estudante.

**Com o retorno dos estudantes nota-se que estavam envolvidos em suas produções artísticas e expressam entusiasmo.**

Sempre que tem aula que eu gosto, eu conto para a minha mãe e eu falei do projeto para ela e ela gostou bastante (Eliane).

Tinha que ser três aulas de arte na semana, tia. O tempo passa muito rápido na arte. Eu gostei. Tia, eu gostei muito. O que não gostei é que está acabando (Jacson).

Você tem que pedir mais aula de arte, fala com a diretora (Rui).

Eu gostei e queria que o projeto continuasse assim (Leandra).

Eu achei que ia ser chatinho as aulas e assim, “assim foi muitoooo legal”. Eu chegava em casa e contava pra minha mãe eu amei mexer com argila e tinta e até ficar suja. Minha mãe falava, que isso filha, porque você está tão suja? Na aula do projeto (Eliane).



## 5.2. O Ensino da Arte na Abordagem Triangular

Para Portela (2020), a abordagem triangular é uma atividade em que o estudante irá realizar a leitura da obra de arte para, em seguida, fazer a contextualização. Retorna-se, então, à obra com outro olhar e outras referências para, novamente, retomar a contextualização. Segue-se, por fim, para o fazer artístico, refletindo acerca de toda a construção do conhecimento realizada até o momento. Mais uma vez, volta-se para a contextualização, com o objetivo de compreender e observar melhor o que está sendo criado. Nesse caminho, é construída a proposta de ensino da Abordagem Triangular na Arte.

### A Dimensão do “Ler”

A Dimensão do “Ler”, Para Machado (2017), refere-se à apreciação estética, aos encontros (como na roda de conversa) com as obras de arte. Os estudantes são incentivados a “ler” as obras, interpretando e apreciando suas características estéticas.

A figura abaixo ilustra os momentos descritos.

**Figura 3 – Momento da leitura compartilhada – Ação “LER da Triangulaçãp**



Fonte: Acervo da Autora (2024).

**#DUAparatodos:** foto colorida de uma roda de conversa com leitura, apreciação de obras de arte impressa e manuseio dos materiais para a aula prática. Aparecem 6 meninos, 2 meninas e a professora pesquisadora na foto, todos com o material impresso nas mãos para apreciação. Momento em que os participantes compartilharam suas interpretações e percepções sobre a obra, conceitos e trocaram experiências dentro de suas vivências individuais. Fim da descrição.

### **A dimensão da “Contextualização”**

Para Machado (2017), a contextualização são as ações que promovem reflexão nos diferentes contextos da arte: a compreensão do contexto mais amplo das obras de arte, como o período histórico, os movimentos artísticos, as influências culturais e sociais que podem ter influenciado a produção artística. As atividades de pintura e escultura na Abordagem Triangular buscaram enriquecer a experiência dos estudantes, promovendo um entendimento mais abrangente do contexto histórico das obras apreciadas. Os estudantes não apenas analisaram visualmente as obras, como também participaram de discussões detalhadas sobre as cores utilizadas, explorando a fundo as escolhas e significados.

**Figura 4 – Grupo focal final – Ação CONTEXTUALIZAR da triangulação.**



Fonte: Acervo da Autora (2024).

#DUAparatodos: foto colorida dos estudantes em círculo no grupo focal final, sendo, 4 meninas, 3 meninos e a professora pesquisadora, em que discutiram sobre o processo de aprendizagem e avaliaram a eficácia das estratégias empregadas. Fim da descrição.

### A dimensão do “Fazer”

De acordo com Machado (2017), a abordagem triangular está interconectada: o fazer é a produção, que envolve ações de configuração, ou seja, refere-se à realização, como nesta pesquisa, em que os estudantes produziram suas obras artísticas. Na Abordagem Triangular, a dimensão do “fazer” desempenha papel essencial e prazeroso no processo educativo, nesta pesquisa, concentrando-se nas práticas de pintura e escultura.

**Figura 5 – Atividade prática do processo educativo nas aulas de pintura e escultura.**



Fonte: Acervo da autora (2024).

#DUAparatodos: 3 fotos coloridas, a primeira com uma menina realizando sua pintura em aquarela com mais dois colegas ao lado em que aparece somente o braço um de cada lado. A segunda foto têm três meninas de cabelos escuros e presos e dois meninos, todos vestem uniformes escolares, sentados ao redor de 4 carteiras que estão posicionadas juntas. A terceira foto têm 5 meninas realizando a pintura da sua arte. Todos concentrados, realizam atividades de Arte em uma sala de aula. Fim da descrição.

**Figura 6 : Exposição das atividades solicitada e organizada pelos estudantes.**



Fonte: Acervo da autora (2024).

#DUAparatodos: foto colorida que mostra várias crianças em torno de uma mesa com desenhos de gatos organizados e ao fundo imagens de esculturas coloridas e uma porta laranja aberta e uma janela com cortina branca. Fim da descrição.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, a acessibilidade não é apenas uma necessidade premente, mas um compromisso inadiável para que possa construir uma sociedade verdadeiramente acessível e equitativa. A educação equitativa busca corrigir as desigualdades oferecendo recursos adicionais e apoio específico para os estudantes que mais necessitam. Não apenas criar um ambiente propício para o aprendizado dos estudantes, como também promover a eficiência na administração de recursos, permitindo que a escola se ajuste às mudanças de maneira estratégica. Ao planejar atividades a partir dos princípios do DUA, foi possível criar um ambiente de aprendizagem significativo para os estudantes. As estratégias metodológicas e os recursos com as intervenções individualizadas, coletivas e colaborativas atenderam às necessidades individuais dos estudantes. Portanto, identificar as necessidades específicas de cada estudante permitiu delinear as acomodações e estratégias necessárias para assegurar, não apenas o seu desenvolvimento, mas também o seu progresso acadêmico.

Ao elaborar este recurso educacional técnico, buscamos elaborar sugestões que respondam às demandas presentes nas escolas públicas. Temos a convicção de que, por meio de análises e elaborações teóricas práticas, podemos colaborar para superar os obstáculos cotidianos dos educadores e avançar rumo a uma escola inclusiva. Com este conteúdo, almejamos proporcionar novas oportunidades para uma aprendizagem acessível e relevante aos alunos.



## 7. REFERÊNCIAS

BETTIO, C. D. B.; MIRANDA, A. C. A.; SCHMIDT, A. Desenho Universal para a Aprendizagem e Ensino Inclusivo na Educação Infantil. Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto DOI: <https://doi.org/10.11606/9786588082034>. Disponível em:

[www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/646](http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/646) Acesso em 5 nov. 2023.

CAST. Design for Learning guidelines – Desenho Universal para a aprendizagem.

CAST, 2011. (Universal version 2.0. - [www.cast.org](http://www.cast.org) / [www.udlcenter.org](http://www.udlcenter.org) – tradução).

CURY, H.N. (2000). Estilos de aprendizagem de alunos de Engenharia. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Ouro Preto, MG. Disponível em: Cob-2000.PDF ([faculdadebarretos.com.br](http://faculdadebarretos.com.br). Acesso em: 28/01/2024.

GERVASIO, S. C. M. & AGUIAR, M. Fascículo Teórico-Prático: Concepção social de deficiência, quebra de barreiras e marcos legais. Bagé/RS: [s. n.], 2024.

GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

MACHADO, R. Abordagem Triangular. Revista GEARTE, [S. l.], v. 4, n. 2, 2017. DOI: 10.22456/2357-9854.75212. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/75212>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PEREIRA, S. de O. et al. Fascículo teórico-prático: Planejamento de atividades didáticas na perspectiva do DUA. Bagé: [s. n.], n. 3, 2023.

RIZZI, M. C. de S. L. e SILVA, M. Abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. Revista GEARTE, v. 4, n. 2, p. 220-230, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2357-9854.71934>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar. /abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI-Acessibilidade.pdf?1473203319> Acesso em: 2 jan. 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Rev bras educ espec [Internet]. 2020. Oct;26(4):733–68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155> Acesso em: 10 jan. 2023.





## SOBRE AS AUTORAS



### ELISETE ARAÚJO COSTA

Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade de Taubaté, Educação Especial pela Universidade Metropolitana de Santos, Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, pós-graduada com especialização em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual pela Faculdade de Educação Paulistana, Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo, Especialização em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Mestra em Educação pela Universidade de Taubaté. Atualmente é professora efetiva da educação básica da rede pública municipal.



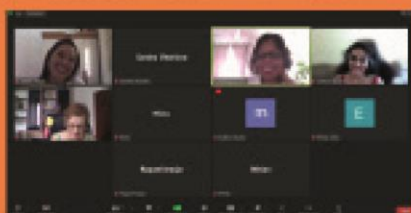
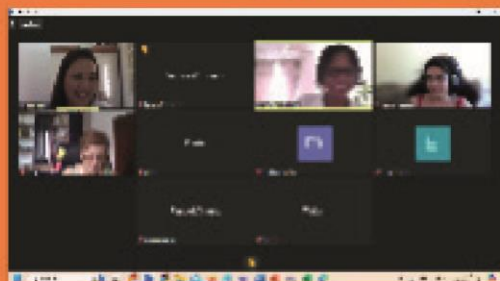
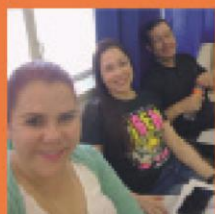
### ROSELI ALBINO DOS SANTOS

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) e Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). É docente da pós-graduação na Universidade de Taubaté e no Mestrado Profissional em Educação na Linha de pesquisa: Inclusão e diversidade Cultural, desenvolvendo estudos, principal-  
mente, nas áreas da Educação especial na perspectiva da educação Inclusiva, na formação de professores e no desenvolvimento de práticas educativas inclusivas.

GRUPO DE ESTUDO: GRUPO DE ESTUDOS DO DUA - FORMAÇÃO DOCENTE E DIVERSIDADE DO MPE UNITAU E GRUPO DE ESTUDO ARTE EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO DO MPE UNITAU - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - MPE UNITAU.



# 8. PAINEL DE MEMÓRIA: PESQUISA E AULAS DO MESTRADO - UMA RELEITURA DA OBRA 'PAREDE DA MEMÓRIA' DA ARTISTA ROSANA PAULINO.





**UNITAU**  
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-85-9561-180-1

**CSL**



9 788595 611801